

Escutismo – um movimento internacional

FRANCISCA BRAGA
(NOVIÇA A DIRIGENTE DO CNE)

Realizado por Baden-Powell (B-P), o escutismo cedo se espalhou pelo mundo inteiro. O escutismo está aberto a todas as raças e credos, sem distinção. Hoje, em todo o mundo, conta com mais de 40 milhões de jovens. É o maior movimento de juventude no mundo. Uma das grandes características do movimento escutista é a vida ao ar livre. São várias as atividades promovidas, salientando-se, de entre elas, os acampamentos. Estes acampamentos tanto podem ser de pequena dimensão – acampamentos de agrupamento – como de média e grande dimensão – acampamentos de Núcleo; Regionais ou Nacionais. Porém, qualquer que seja a sua dimensão, em todos eles está sempre presente o 4º artigo

da Lei do Escuta (O escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros escutas). Este artigo da lei do escuta é mais visível e sentido quando se realizam atividades internacionais. São prova disso os acampamentos mundiais, denominados no escutismo de Jamboree. Realizam-se de 4 em 4 anos, ora num continente e em determinado país, ora noutro continente e noutro país. Neles, os escutas de todo o mundo podem partilhar inúmeras experiências, realizar diversas atividades, confraternizar com jovens de outras latitudes, sempre num espírito de fraternidade.

No corrente ano, entre os dias 22 de julho e 2 de agosto, realizou-se, no Estado da Virgínia Ocidental, Estados Unidos da América, o 24º Jamboree Mundial. Estiveram presentes 45 mil escuteiros, de 152 países. A delegação portuguesa fez-



-se representar por cerca de 800 escuteiros. Durante doze dias tiveram oportunidade de celebrar o ideal de B-P e vivenciar in loco toda a riqueza e maravilha do escutismo. É uma experiência única para qualquer jovem escuta.

Viver toda a experiência de uma atividade internacional é algo marcante para

qualquer escuteiro, desde a preparação da mesma até à chegada já com as saudades de todos os momentos vividos, dos amigos que se tornam inseparáveis, de muitas fotografias para relembrar e de muitos lenços para colocar na prateleira.

Felizmente tive a oportunidade de já ter participado em diferentes ativi-

dades internacionais, tais como o Jamboree na Suécia em 2011, o MOOT (acampamento mundial para as idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos) na Islândia em 2017 e a International Rover Week 2018, para a celebração do centenário do caminheirismo, em Kandersteg, Suíça. Atividades completamente di-

ferentes, mas que me fizeram crescer e ficar a adorar cada vez mais o escutismo.

Com estes eventos temos a oportunidade de realizar algo que nunca faríamos no dia-a-dia, como ver géisers, ver o nascer do sol nos Alpes e saber viver em patrulha com escuteiros de diferentes pontos do globo. Conhecemos novas culturas, aprendemos a respeitar as diferenças, ficamos com o Mundo na palma da nossa mão. Depois da primeira atividade internacional não vamos querer perder as próximas, torna-se como que um vício saudável!

O escutismo é algo que fica para sempre na nossa vida e na nossa memória. Tal como B-P sempre sonhou, encontramos os mesmos valores em línguas e culturas em pessoas diferentes de todo o mundo. Obrigado B-P por me teres ajudado a crescer!

Peregrinação Escutista a Santiago de Compostela - 1965

CUSTÓDIO BARROS
(DIRIGENTE DO CNE)

Em 1965, de 6 a 10 de agosto realizou-se a primeira peregrinação internacional escutista a Santiago de Compostela. Participaram cerca de 60 escuteiros, Exploradores, Caminheiros e Dirigentes do Núcleo de Braga do Corpo Nacional de Escutas. Saíram de Braga às 7,30 horas, numa sexta-feira, dia 6 em direção à cidade de Vigo. Aí, na Quinta de La Pastora, montaram o acampamento junto dos contingentes da Bélgica, Espanha, França, Portugal e Venezuela. O campo do contingente português foi organizado e montado sob o Sistema de Patrulhas. Era dirigido pelo chefe Nacional Adjunto D. Paulo de Lencastre, tendo

como adjuntos D. Rosa Maria Ramalho, Dr. Manuel Faria e Dr. Meira Ramos. Era Assistente de campo o Rev. Padre Américo Ferreira Alves. Além de uma vida escutista em campo com muitas aventuras, tivemos uma agradável confraternização com os escuteiros dos outros países. Tivemos fogos de conselho, passeio de barco e 2 horas na Praia de Samil. No dia 8, houve a concentração do contingente português na Praça de Portugal, onde foi prestada homenagem a Luís de Camões. Nesta cerimónia também estiveram presentes o chefe dos Scouts de Espanha D. Henrique Genovês e o chefe da Região de Vigo D. António Cortés. No final desfilámos pelas ruas principais da cidade de



Vigo. A ida a Santiago realizou-se na segunda-feira dia 9, a qual foi iniciada muito cedo, sendo os últimos cinco quilómetros percorridos a pé. Chegados ao Santuário cada um procurou cumprir tudo quanto está

faltando o tradicional «Bota fumero». No final das cerimónias religiosas visitámos a cidade e seus monumentos grandiosos. Num parque-jardim, que visitámos, alguns dirigentes, caminheiros e exploradores resolveram treinar uma dança que tínhamos aprendido com os escuteiros espanhóis. Esta pode ser cantada e dançada de braço dado ou em fila indiana, movendo as pernas ao ritmo que se canta. Começamos de braço dado e assim fomos cantando e dançando o «chubirão de la machine», até terminar o parque. Quando nos virámos para fazer o percurso ao contrário, tivemos a agradável surpresa de ver que, atrás de nós, já vinham

muitos fazendo o mesmo e não eram só escuteiros. As pessoas que por ali passavam, aplaudiam entusiasticamente e paravam para nos ver. Quando terminou a nossa visita à cidade, regressámos ao acampamento. Na parte da manhã do dia 10 foi o encerramento do acampamento e o abraço aos irmãos escutas espanhóis que organizaram este evento escutista. Da parte da tarde, regressámos a Braga, terminando, assim, o meu primeiro acampamento internacional e primeira Peregrinação a Santiago de Compostela. Regressei a casa cheio de alegria e entusiasmo. Hoje, com 57 anos de escutismo, agradeço a todos os Dirigentes que me ajudaram na minha educação e formação. Obrigado a todos eles.